



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO- UFRPE
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA
LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA

RAFAEL DA SILVA PIMENTEL

RECIFE DO ROMPIMENTO Á RENDIÇÃO 1942-1945. ASPECTOS DA CIDADE DO
RECIFE, E SUA RELAÇÃO COM AS OPERAÇÕES DA 4ºFROTA DA MARINHA DOS
ESTADOS UNIDOS.

RECIFE

2019

RAFAEL DA SILVA PIMENTEL

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO-UFRPE

RECIFE DO ROMPIMENTO A RENDIÇÃO 1942 -1945. ASPECTOS DA CIDADE DO RECIFE, E SUA RELAÇÃO COM AS OPERAÇÕES DA 4ª FROTA DA MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS.

Artigo apresentado como requisito para obtenção do título de Graduado no curso de Licenciatura Plena em História da Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Orientadora: Prof.^aDr^a: Marcília Gama da Silva

RECIFE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

P644r Pimentel, Rafael da Silva
Recife do rompimento á rendição 1942-1945. Aspectos da cidade do Recife, e sua relação com as operações da 4º Frota da Marinha dos Estados Unidos / Rafael da Silva Pimentel. – 2019.
35 f. : il.

Orientadora: Marcília Gama da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Departamento de História, Recife, BR-PE, 2019.

Inclui referências e anexo(s).

1. Guerra Mundial, 1939-1945 2. Recife (PE) – História
3. Brasil. Marinha 4. Estados Unidos. Navy I. Silva, Marcília Gama da, orient. II. Título

CDD 981.34

TERMO DE APROVAÇÃO

RAFAEL DA SILVA PIMENTEL

RECIFE DO ROMPIMENTO Á RENDIÇÃO 1942-1945. ASPECTOS DA CIDADE DO RECIFE, E SUA RELAÇÃO COM AS OPERAÇÕES DA 4ª FROTA DA MARINHA DOS ESTADOS UNIDOS.

Artigo aprovada como requisito parcial à obtenção do título de Graduado, no Curso de licenciatura Plena em História, Universidade Federal Rural de Pernambuco. pela seguinte banca examinadora:

Prof.^a Dr.^a: Marcília Gama da Silva
Departamento de Historia UFRPE

Prof.^a Dr.^a: Elcia Torres Bandeira
Departamento de História UFRPE

Prof.^a Dr.^a Rozelia Bezerra
Departamento de Historia UFRPE

Recife, 12 julho de 2019.

A todos que de alguma forma contribuíram para este trabalho. Em especial a minha amada mãe, dona Renata, ao meu amado Tio, Ronaldo e amada Tia Rosemary. A minha noiva Letícia à qual agradeço o incentivo. Ao meu querido Pai, por sempre acreditar em minhas capacidades. A minha amada avó por sempre acreditar que a educação rompe fronteiras.

“Nós devemos ir até o fim! Nós devemos lutar na França, nós devemos lutar nos mares e oceanos, nós devemos lutar com cada vez mais confiança e força nos céus! Nós devemos defender a nossa ilha, não importa o custo! Nós devemos lutar nas praias, nós devemos lutar nos campos de pouso, nós devemos lutar nos campos e nas ruas, nós devemos lutar nas montanhas. Nós não nos renderemos jamais!” – W. Churchill

Recife do Rompimento à Rendição 1942-1945: aspectos da cidade do Recife, e sua relação com as operações da 4ª frota da marinha dos Estados Unidos.

Recife from the Breakup to Surrender 1942-1945: aspects of the city of Recife, and its relation with the operations of the 4th US Navy fleet.

Rafael da Silva Pimentel

Rpimentel64@gmail.com

Resumo

A segunda guerra foi um evento histórico divisor de águas no século XX, e a cidade do Recife fez parte da iniciativa, do estado brasileiro, que em janeiro de 1942, rompeu as relações diplomáticas com os países do eixo; e em agosto, o Brasil declara guerra à Alemanha e à Itália. Neste sentido, a cidade do Recife participa de forma ativa do conflito. E é afetada diretamente por ele. A cidade foi sede das operações de atividades de defesa do Atlântico Sul, como parte da batalha pelo controle do Atlântico. O Recife foi à sede da 4ª frota da Marinha dos Estados Unidos. Estiveram na cidade, num período de três anos, militares e civis americanos e de outras nacionalidades. O objetivo deste trabalho é compreender aspectos do cotidiano da cidade do Recife no período de guerra, bem como analisar a presença americana na cidade.

Palavras chaves: Recife, Segunda Guerra, Batalha do Atlântico, Americanos, 4ª Frota.

Abstract

The second war was a historical event splitting water in the twentieth century, and the city of Recife was part of the initiative, the Brazilian state, which in January 1942 broke diplomatic relations with the countries of the axis; and in August Brazil declares war on Germany and Italy. In this sense, the city of Recife participates actively in the conflict. And it is directly affected by it. The city was home to South Atlantic defense operations as part of the battle for control of the Atlantic. Recife went to the headquarters of the 4th US Navy fleet. There were in the city, in a period of three years, American and other American military and civilians. The objective of this work is to understand aspects of the daily life of the city of Recife during the war period, as well as to analyze the American presence in the city.

Keywords: Recife, Second War, Battle of the Atlantic, Americans, 4th Fleet.

Recife antes do Rompimento. No Início da Guerra 1939 - 1941

No dia 1 de setembro de 1939 o Recife amanhece atônito, ao se depara na manchete do Diário de Pernambuco edição nº251; com a notícia de que a Alemanha havia invadido a Polônia, trazendo um choque, já que há pouco tempo uma guerra de grandes proporções tinha acabado a primeira guerra mundial de 1914-1918. Que era tida como a guerra que acabaria com todas as guerras, tanto que ainda existia uma opinião pública generalizada, que esta guerra era só um evento isolado. Recife, assim como o mundo, sustentava uma atmosfera de que o conflito seria passageiro, muito por conta do ultimato provindo por Grã-Bretanha e França contra Alemanha, solicitando a retirada das forças militares alemães que estavam invadindo a Polônia.

A cidade do Recife que neste período; é a terceira maior capital da tão jovem república Brasileira, com 350 mil habitantes, com um comércio forte, um porto movimentado com navios e tripulações dos mais longínquos lugares do mundo. Suas ruas do centro, movimentadas pelos transeuntes em seus termos de linho e vestidos alinhados, Fazendo uso de um sofisticado meio de transporte, os famosos bondes elétricos da companhia *Tramways* :¹ que iniciaram suas atividades em 1914 e que também era responsável pelo fornecimento de energia elétrica. O centro do Recife que a partir da década de 20 passa por um processo de reestruturação, com a expulsão e demolição de grandes cortiços, processo de aterramento dos mangues e a ampliação das áreas de subúrbios. “Dando assim o início da descentralização da população do Recife com a ida dessas populações para os bairros do subúrbio como Tejipio, Boa Viagem, Beberibe e Casa Amarela.”(PONTUAL, 2001.12-16). A guerra soa como distante para os recifenses, mesmo em 3 de setembro 1939, depois de um ultimato não respondido pelo governo alemão, Inglaterra e França entram de fato na guerra trazendo proporções maiores ao conflito. Esses fatos tendem estarem presentes nas capas dos periódicos: como Jornal do comércio, Diário de Pernambuco. Nestes jornais suas capas vão estampar os novos fatos da crise na Europa. Porém a presença destas notícias não alterava a rotina da cidade, que seguia com suas festas em grandes clubes, os principais: Clube Internacional localizado na Madalena desde 1937 e o Clube Português no bairro das Graças, eram ponto de encontro da sociedade recifense, em seus belos bailes. As Ruas do Recife pouco ou nada sentia diferença em seu dia a dia com relação ao conflito, que acontecia na Europa. Pois no final de outubro a Polônia já estava dominada e pouco era feito pelos aliados. Que preferiram esperar a ofensiva alemã, ao invés de atacar as forças da Hitler.

¹The Pernambuco Tramways & Power Company Limited foi uma empresa inglesa criada em 24 de janeiro de 1913, em Londres, contratada para instalar e operar linhas de bondes elétricos no Recife, Pernambuco.

Ambos os lados esfriam suas ações; este período, compreendido entre de 3 de setembro 1939 a 10 de maio 1940, é conhecido como “Guerra Sentada”². O Recife ainda é uma cidade tropical distante do conflito, mesmo com as manchetes dos jornais, que traziam em suas capas, diariamente, as notícias do conflito. Estas notícias eram baseadas em fontes britânicas e francesas, á única estação de Rádio da cidade A PRA-8³, que informava sobre a guerra, com notícias um tanto atrasadas. “Fazendo com que nesse período o Recife tinha a falsa sensação de que os Aliados estavam próximos de uma vitória. Trazendo certa tranquilidade a População com uma resolução rápida para o conflito”. (PARAISO, 2003. 67-69).

No início de 1940, a Guerra de Inverno⁴ ocupa maior espaço nos jornais e rádios da cidade, “já que naquele instante as forças da União Soviética Sofriam uns revés das forças finlandesas e forças auxiliares.” (DAVIS, 2009. 99-135). A vida cotidiana da cidade pouco muda dos anos anteriores, os jornais parecem pouco notar a ameaça da ampliação do conflito, naquele início de 1940, já que foi lançada uma cortina de fumaça, com as ações expansivas da União Soviética sobre a Finlândia soa mais interessante. Parece que nada abala a paz e tranquilidade dos recifenses. O carnaval da cidade fortalece ainda mais esta atmosfera, os belos bailes à fantasia agitavam os clubes. As troças de rua, regadas ao bom som das orquestras de frevo, ecoavam pelo centro da cidade. O tradicional “Curso”, onde se realizava um desfile de carros enfeitados com adereços luminosos, confete e serpentina, como também havia a utilização legal do lança perfume, fazem a guerra parece longe aos brincantes do carnaval de 1940. Os eventos sociais da cidade transcorrem como de costume. O cinema e suas novas atrações de em cartaz na cidade, os principais cinemas: do parque e o cinema moderno inaugurado em 1940, mostrava aos recifenses a magia das produções da indústria cinematográfica.

Apesar de o conflito estampar as primeiras páginas dos jornais, Recife é uma instância tropical bem distante das gélidas trincheiras da Finlândia, e da agonizante espera das tropas aliadas disposta na linha maginot⁵, esperando uma ofensiva das tropas Alemães, confiando

²O termo "Guerra de Mentira" ou "Guerra de Araque" é utilizado para designar o período inicial da Segunda Guerra Mundial, ou seja, entre 3 de setembro de 1939 e 10 de maio de 1940. Por outras palavras, é o período compreendido entre a declaração do estado de guerra da França e Reino Unido à Alemanha Nazista e a invasão por esta última da França, Bélgica, Países Baixos e Luxemburgo, durante o qual não houve verdadeiros combates armados.

³ PRA-8: era o antigo nome da Rádio Clube de Pernambuco, fundada em 06 de abril de 1919.

⁴A Guerra de Inverno: também conhecida como a Guerra Soviético-Finlandesa ocorrida durante 30 de novembro de 1939 até 13 de março de 1940.

⁵ Foi uma linha de fortificações e de defesa construída pela França ao longo de suas fronteiras com a Alemanha e a Itália, após a Primeira Guerra Mundial, mais precisamente entre 1930 e 1936.

nas fortificações e na concentração de tropas na Bélgica, esperando o mesmo tipo de ofensiva da primeira guerra mundial. A população do Recife lia nos jornais a falta de coragem dos aliados, em lançar uma ofensiva, o que a deixa preocupada, porém o mesmo Diário de Pernambuco, dizia que nos meses de março e abril que custaria a Alemanha milhares de baixas às tropas ao invadirem a França. Então nesta circunstância seria inviável a Hitler invadir.

Esta paz se rompe quando, em 10 de maio de 1940, ocorre a invasão simultânea da Holanda de Luxemburgo e da Bélgica. Mesmo com essas notícias ocupando a rotina dos cidadãos, tudo se manteve tranquilo. Entretanto, com a rendição da França em 22 de junho os recifenses perceberam que esta guerra estava apenas no início, sendo assim houve um fortalecimento do apoio da maioria em pro dos aliados, a guerra relâmpago promovida pelos alemães era notícia em todos os jornais, e em rodas de conversas havia um espanto pela velocidade dos impressionantes movimentos táticos das forças invasoras de Hitler.

Em 1941, a guerra já está presente no cotidiano dos recifenses; ela é assunto em todas as esferas, desde a conversa em família ate nas escolas nas praças e nos cafés do Recife antigo. Os exércitos do eixo avançam em todas as frentes. No pacífico, o Japão se fortalecia, a guerra saiu da sua parada temporária e começava seu processo de destruição de pessoas e materiais. As notícias vindas do front agora são trazidas diretamente de Londres. “A BBC-British Broadcasting Corporation, agora tinha uma transmissão noturna em Português direto para o Brasil.” (SEITENFUS, 2003. 85-96). Era costume a população se juntar ao pé do rádio, ouvindo os recentes acontecimentos da guerra. Por enquanto no Recife, nada além dos mocambos eram destruídos na cidade. A realidade da guerra chega com o incidente do “vapor *Robin Moor* dos Estados Unidos, afundado no Atlântico Sul, posto a pique no dia 15 de maio de 1941, pelo submarino U69. Chegando ao porto alguns naufragos” (FONSECA, 2016. 1-2). Neste período o conselho nacional de petróleo, estipula a adição de 40% de Álcool-Anidro de Gasolina, como também se inicia uma restrição de compra de combustível nos postos do Recife, nos Sábados e Domingos.

“A luta prossegue nos campos de batalha da Europa, Hitler não conseguiu Invadir a Grã-Bretanha, vira seus olhos para o Ocidente, e no dia 22 de junho de 1941, invade com cerca de 174 divisões a União Soviética”. (DAVIS, 2009,189-195.). Por conta das ações alemãs, e do risco de uma ação dos submarinos alemães no atlântico, os EUA entendem a importância do litoral do Nordeste e do controle do Atlântico Sul, além da falta de capacidade da Marinha Brasileira e do Exército em reagirem a uma ação estrangeira, além do fato de

defenderem seus interesses no atlântico. Neste sentido a *UsNavy*⁶ Cria a Força Tarefa 3º no dia 15 de junho de 1941, que tinha por missão Patrulhar o Atlântico Sul, as ações realizadas por este grupo composto por: um Cruzador Leve o *Uss Omaha* e mais quatro destroieres, utilizavam o porto de Recife e Salvador como posto de reabastecimento para manter as Operações. Estas operações não eram registradas em jornais, devido à neutralidade do Brasil e dos EUA. Mas desta forma, cada vez mais a guerra chegava ao Recife.

No Pacífico o ano de 1941 marca a entrada dos Estados Unidos no conflito. Em 07 de Dezembro, foi atacada a Base de Peal Harbor, território americano nas ilhas Havaianas, desencadeando a imediata “declaração de guerra pelos Estados Unidos da América ao Japão e posteriormente a Alemanha e a Itália.”(DAHMS, 1968. 85-87). Neste momento toda a hostilidade que era somente tida pelos alemães e italianos é transplantada para os Japoneses também, pois há uma solidariedade automática com, os Estados Unidos, por serem um país do Continente Americano. Na cidade, no fim de 1941, a Liga Social contra os Mocambos, continua atuante em sua missão de desocupar os mocambos do centro do Recife, “é inaugurada mais uma vila Popular, desta vez a VP. dos Remédios no bairro de Afogados, ampliando as áreas ocupadas da cidade do Recife.”(PONTUAL, 2001. 4-9). O início dos anos 1940 trouxe grande projeção ao futebol do estado, com O Santa Cruz e o Sport iniciando uma serie de excursões vitoriosas pelo Brasil no ano de 1941. A cidade continuava seu processo de modernização, foi contratada a Tramways para a troca da iluminação a gás por elétrica. Neste mesmo mês de dezembro, já chegava ao Recife notícias dos crimes cometidos por tropas alemães em territórios ocupados, principalmente contra populações judias. O ano de 1941 aproximou a cidade da guerra, porém ainda não estava de fato envolvida neste conflito diretamente.

Rompimento das Relações Diplomáticas 1942.

1942 Iniciou, com as notícias, da “reação no Front Ocidental, da contra ofensiva de inverno das tropas soviéticas, que salvou Moscou de sua queda perante as tropas de Hitler.” (NAGORSKI, 2013. 126-148). Na Ásia, as forças Japonesas seguem avançando, tomando territórios dos britânicos e americanos no Pacífico. A frota do Pacífico dos Estados Unidos, não tem como se opor á frota do Japão. No Recife, após o ataque em Peal Harbor, se intensifica a vinda de fuzileiros americanos com o objetivo de proteger o campo de pouso do Ibura⁷ e o porto do Recife, que era base Importante de reabastecimento da Força Tarefa 3; um

⁶ Expressão ou abreviação para nomear a Marinha dos Estados Unidos da América.

grupo composto por 4 oficiais e 46 soldados, que foram classificados como técnicos do consulado, para afastar qualquer suspeita da presença desses militares no Recife. Porém sua presença foi notada por não haver alojamentos na Base do Ibura e eles foram alojados em hotéis no centro da cidade, em especial no hotel central. Logo após, a *Us Navy* Alugou o prédio cassino no bairro do Pina para acomodar seu pessoal. Suas atividades eram restritas pelo fato do Brasil não estar em estado de guerra. Somente em agosto de 1942 que será mais ativa a atividade de vigilância. (FONSECA M. F., 2014.78-80).

Devido aos fatos do final de 1941, havia toda uma atmosfera de uma participação mais efetiva do Brasil na guerra, pois estava acontecendo na capital do país, no Rio de Janeiro, o Encontro dos Chanceleres da América. No Recife já existia uma solidariedade por parte da população com os aliados, e uma vigilância, com relação aos estrangeiros que chegavam ou que já estavam na cidade. Pois a guerra naturalmente gera uma onda de migração forçada, dos países envolvidos no conflito para países neutros. E o Recife passa a receber um número cada vez maior de imigrantes, isto desde 1939 com o início da guerra, e se intensifica, com o decorrer dos anos. O cinema do Recife é invadido por produções estrangeiras, em especial americanas, o jornal do comércio de Pernambuco edição 19 de janeiro 1942 tem uma página inteira para anunciar as produções em cartas nos cinemas do *Parque, Moderno, Eldorado e Art-Palace*. O jornal trazia também cadernos: *Através do mundo*, que mostrava em Fotos, os últimos acontecimentos sobre a Guerra. E *página Feminina*, trazendo dicas de estética, vestuário e comportamento para as mulheres. Se baseando na mulher Americana.

Em 28 de janeiro 1942, após o encontro com chanceleres, o Brasil rompe as relações diplomáticas com as nações do Eixo: Alemanha, Itália. Com isto se encerra o comércio do Brasil com estes países, e se finda a possibilidade do Brasil ter algum tipo de ligação oficial de estado. Mesmo assim, houveram grupos que mantinham contatos com alemães e italianos, em especial em Pernambuco, já que na cidade de Araçoiaba-PE a família dos Lundgrens, proprietários da fábrica de tecido Paulista, mantinha seus funcionários alemães, sob custódia no campo de concentração, chão de Estevam.⁸ Para evitar qual tipo de represálias. Além de serem suspeitos de nutrir sentimentos favoráveis ao eixo. No início de fevereiro, era questionado se deveria haver ou não as festividades carnavalescas, devido às atrocidades acontecendo naquele momento na guerra. Mas as festividades ocorreram como de costume; os clubes preparavam os bailes, o Jornal do Comércio edição de 14 de fevereiro de 1942 fala dos

⁷Na década de 1940 foi construído um campo de pouso de aeronaves, denominado Campo do Ibura, que originou o atual Aeroporto Internacional dos Guararapes.

⁸ Fábrica Paulista. (Partido nazista em Pernambuco) Prontuário Dopsº-PE 29238

bailes do dia anterior, nos clubes do Náutico do Sport e Country Club, e já informava os que ocorreriam nos Clubes: Internacional e Português, que reuniam a elite da cidade do Recife. A única rádio transmissora a PRA-8, transmitia os frevos e as machinhas de carnaval vindas do Rio de Janeiro. Porém, aquele fevereiro de 1942 trazia mudanças à cidade. O navio brasileiro da companhia Lloyd⁹, Buarque, foi afundado no dia 15 de fevereiro ao largo de da costa leste dos Estados Unidos, pelo submarino alemão *U-432*, matando uma pessoa das 85 a bordo. No dia 18 de fevereiro, outro navio brasileiro foi atacado na mesma região de Cabo Hatteras no litoral americano, todos os tripulantes sobreviveram. Em três dias, dois navios foram afundados, isso trouxe revolta á população do Recife, pelo fato dos navios estarem com suas insígnias à mostra, e mesmo assim foram postos a pique pelos submarinos alemães. Neste período, é aumentada a ação dos navios de patrulha, da *UsNavy* no litoral do Nordeste, com ampliação da força, e a renomeação do grupo para força tarefa 23¹⁰. Também é ampliado o número de fuzileiros navais, com três companhias: 17º, 18º e 19º aquarteladas em Belém, Natal e Recife. As ações dos uboots¹¹ alemães, no litoral dos EUA, como também os avanços das tropas da África Korps¹² no Norte da África, fazem crescer os receios da população recifense, com a possibilidade de um ataque aéreo, ou de ação dos u-boots no Atlântico Sul, em especial no litoral do Nordeste.

No dia 7 de março de 1942, mais um navio brasileiro é afundado desta vez o Arabutan da companhia Lloyd, na mesma localização onde também foram afundados o Buarque e Olinda. Por isto o Chefe da 7ª Região Militar, General João Batista Mascarenhas de Moraes, futuro comandante da FEB¹³ em acordo com a concepção do auto comando de “estar preparado para uma ação do Inimigo” (FONSECA M. F., Base Fox, 2014. 89) inicia os preparativos para a defesa da cidade. Foi informada a população da cidade, que no caso de ataque aéreo, sirenes e apitos iriam soar, as pessoas que estivessem em seus veículos teriam que deixar seus veículos e desligar os faróis. As residências teriam que desligar as luzes e os moradores deviam se abrigar. As pessoas que estivessem na rua devem procurar abrigo. O uso de telefone deveria ser suspenso pelo tempo que durasse o ataque. E por fim, as sirenes

⁹Lloyd Brasileiro (Companhia de Navegação Lloyd Brasileiro), também chamado de Loide Brasileiro foi uma companhia estatal ou paraestatal, de navegação brasileira, fundada em 19 de fevereiro de 1894. Que tinha serviço de transporte de passageiros e carga.

¹⁰ Com a ampliação das forças da *UsNavy*, devido a entrada do EUA na guerra, varias unidades foram criadas ou reorganizadas, a 3ª força tarefa responsável pelo litoral Brasileiro, passou a se chamar Força Tarefa Numero 23º.

¹¹ É o termo que deriva do sistema da Marinha da Alemanha de dar nome aos seus submarinos, com uma letra "U" seguido de um número.

¹² Foi a força expedicionária da Alemanha durante a Campanha do Norte da África na Segunda Guerra Mundial.

¹³ FEB – Força Expedicionária Brasileira, contingente de militares Brasileiros que atuaram na Itália durante a Guerra. 1944-45.

tocariam novamente, anunciando o fim do ataque. O primeiro exercício acontece em 16 de março. Durante o exercício não seria cortado o fornecimento de energia, portanto, era de responsabilidades dos proprietários de residências e comércios desligarem suas lâmpadas. Nos dias anteriores ao exercício, os jornais publicavam as recomendações da 7ª região militar aos Recifenses.

Seguem-se os afundamentos de navios brasileiros, desta vez as vítimas da ação de submarinos alemães e italianos, foram: Cayru que tinha recebido mercadoria no Porto do Recife e o Parnaíba. Os jornais pressionavam o governo do Brasil a uma postura mais firme em busca de um revés às forças do eixo. Por isto, no dia 11 de março 1942, foi publicado o decreto 4.166º, que permitia o confisco de recursos de cidadãos das nações agressoras. Isto leva a uma corrida aos bancos por parte de imigrantes estrangeiros, para retirar seus recursos e armazenar em casa. Cresceram as hostilidades a qualquer indivíduo, que fosse alemão, italiano ou japonês; são insultados no meio da rua, por vezes até agredidos. A polícia do estado de Pernambuco, por vezes, aprendia dinheiro de comerciantes e cidadãos dos países do eixo, e os obrigavam a depositar em suas respectivas contas para que o governo as pudesse confiscar. Vários são os casos de prisões de suspeitos de atuarem como espões ou Quinta Coluna¹⁴. Por exemplo, houve prisões de espões e possíveis agentes em São Paulo, Paraíba e no Rio como também em Recife. Na capital do país foi desmantelado um sistema de transmissão por códigos, que detalhava sobre os movimentos de navios no porto do Recife e Rio de Janeiro. Devido o movimento cada vez maior de aviões e navios, tanto das forças de defesa nacionais quanto dos aviões e navios da Força Tarefa nº23 dos Estados Unidos, e como a rota entre o Nordeste do Brasil e Dakar no Senegal, ainda não estavam seguras, é ampliado os exercícios de defesa passiva antiaéreas¹⁵. Em Recife e Olinda, as duas cidades chegavam a ficar de 20 a 30 minutos com todas as luzes apagadas; este foi um dos exercícios de *Black-out*, que chegou a envolver cerca de 400 mil habitantes do Recife e de cidades do entorno. Neste período de abril a junho de 1942, a situação, não era boa para os EUA. Derrotas consecutivas no Pacífico, à perda das Filipinas, e a perda de inúmeros navios no Atlântico vítimas de *U-boats*. “Na Europa, a Alemanha se recuperava dos contra golpes sofridos, no Inverno Soviético, tornava a avançar, concentrado seus efetivos agora em direção ao Cáucaso: Região onde provinha boa parte do Petróleo Soviética.” (MASSON, 2011.526-539)

¹⁴Quinta-coluna é uma expressão usada para se referir a grupos clandestinos que atuam, dentro de um país ou região prestes a entrar em guerra (ou já em guerra) com outro, ajudando o inimigo, espionando e fazendo propaganda subversiva, ou, no caso de uma guerra civil, atuando em prol da facção rival.

¹⁵Consiste no empenhamento sobre aeronaves inimigas de artilharia antiaérea, como também ações de mobilização da sociedade para diminuir os pontos luminosos em possíveis alvos.

Devido ao crescimento do fluxo de aeronaves, que faziam transporte de ajuda aos ingleses no Norte da África, e os navios que faziam parte da Força tarefa^o 23, no mês de maio, os EUA solicitam ao governo brasileiro, uma série de medidas para ampliar e manter as operações americanas no Nordeste. Estas solicitações foram efetivadas pelo governo Brasileiro, que autorizou o uso de qualquer aeródromo por parte da força tarefa, os militares americanos poderiam portar armas nas bases aéreas e portos como também a construção ou disponibilização, de espaços e prédios para alojar e guardar equipamento do pessoal americano, tanto no Recife como em Natal, Salvador e Maceió.

As operações no porto do Recife era principalmente a de reabastecimento e pequenos reparos nos navios americanos. Três armazéns eram utilizados para armazenar alimentos e munições, como também tanques de óleos recém-construídos com recurso americano para o abastecimento da força tarefa. Os navios, quando necessitavam de provisões, comunicavam ao escritório de observação naval que ficava próximo ao Forte do Brum, quais recursos de boca e guerra¹⁶, “que já providenciavam com os fornecedores locais, os pagando com tickets, que posteriormente eram resgatados.¹⁷”(FONSECA M. F., 2014. 90-95). As necessidades de combustível, por parte das forças de defesa, dão início ao um racionamento de combustível, que há muito vinha sendo deixado de ser vendido aos finais de semana. E, a partir do dia 4 de maio 1942, é estipulado, no Recife, que os carros de particulares estavam restritos ao limite máximo de 90 a 100 litros de combustível por mês, que eram registrados em cartões de reabastecimento. A prioridade de reabastecimento era a de carros oficiais e de médicos, que precisavam pintar um círculo com o nome médico na porta dos veículos para ter direito ao abastecimento acima do permitido. Esta situação de racionamento de combustível estava alinhada com a ideia de “esforço de guerra”, que era dever de todos os cidadãos. Essa medida trouxe ao centro da cidade novamente as charretes, como também a ampliação do uso de bicicletas pela população, transformando a paisagem do centro da cidade, motivado pelo racionamento foram criadas linhas de ônibus experimentais, uma das mais conhecidas era a que ligava os bairros de São José ao de Boa Viagem, que naquela época não tinha prédios na avenida beira mar. (FONSECA M. F.2014.102-107). No final de maio, mais um navio brasileiro da marinha mercante é afundado, desta vez o *Gonçalves Dias*, Torpedeado na proximidade do Haiti, com um saldo de seis mortes. Cresce a insatisfação da população, com os afundamentos seguidos de embarcações brasileiras. Um novo exercício de *black-out*, envolvendo mais cidades da Região metropolitana, é marcado para o dia 29 de maio: às

¹⁶ Termo Usado para Alimentos e provisões para tripulação e Munição para as armas dos Navios de combate.

¹⁷ Porto do Recife Prontuário 6688°

20h00min as sirenes, sinos e apitos soaram, e por 20min todas as luzes foram apagadas. Aeronaves sobrevoaram para verificar possíveis regiões que não obedeceram às instruções.

O crescimento das operações da Força tarefa^o 23^o, trouxe um número cada vez maior de americanos no Recife; cada vez eles mais eles se tornam parte da população, e são tratados de forma amistosa pelos recifenses. As comunicações destes americanos, com seu país, era através de cartas; devido ao grande volume destas cartas produzidas, foi necessário que o escritório naval americano, trouxesse o oficial da UsNavy, R.E Miller, do escritório de correios da frota para tornar o Recife um ponto de coleta e entrega do serviço postal militar americano, facilitando o envio de correspondências. Em junho, foram mais dois navios vítimas de u-boots, os navios: Alegrete e Pedrinhas. Os jornais têm mais da metade de suas publicações preenchidas com notícias da guerra, e era anunciado como parte do esforço de guerra, o racionamento de papel de impressão, fazendo com que os periódicos pernambucanos, aumentassem o preço dos jornais. Devido ao racionamento de compra de combustível, a paisagem do Recife, além das carroças, carruagens e bicicletas, ganha uma fumaça que polui a visão da cidade. Esta fumaça era fruto da gasogênio¹⁸. Carros de particulares e oficiais passaram a fazer uso deste equipamento que transformava combustíveis sólidos como o carvão, em gás para combustão dos motores dos veículos, dispensando o uso de gasolina. Em todo país, era solicitado que cada vez mais jovens se alistassem no exército para compor a força de defesa nacional. Em Pernambuco, até o bispo participou, solicitando que os pernambucanos se alistassem.¹⁹.

Mesmo com todos os transtornos causados pela guerra, os recifenses ainda frequentam os teatros e cinemas e festas nos clubes da cidade. O cinema do Parque, no dia 20 de junho, exibia “A Volta do Fantasma”, no cinema Moderno, “O Bamba do Sertão”, um filme de faroeste com toques de “Nordestinidade”. Os artistas vindos de nações em conflito ocupam os palcos de Recife no teatro São José era anunciada nos jornais A mais bela dançarina: Zorina, vinda da Rússia. No futebol, dois grandes clubes da Cidade se enfrentam no dia 21 de junho; Náutico e Santa Cruz fazem um duelo de forças no estádio dos Aflitos. Os anúncios desta época chamam atenção pela criatividade e pela quantidade de produtos que prometem de tudo um pouco: “Tônicos que fortificam os pulmões com o *Alcatrão Xavier*”. Como também o *tônico Infantil*, que promete músculos e ossos fortes para as crianças. (DIARIO DE PERNAMBUCO,26/07/1942. EDIÇÃO °117 07-11)

¹⁸Gasogênio é um equipamento que produz gás combustível para alimentar motores de combustão interna. Converte matérias-primas sólidas e líquidas em gás.

¹⁹Diário de Pernambuco Edição°00142 20/06/1942.p 01- Biblioteca nacional Digital.

A marinha mercante continua sendo alvo de ataques de submarinos alemães. No mês de julho, mais três embarcações são postas a pique: *Tamandaré* em 26 de julho, e no dia 28 de julho *Barcelona* e o *Piave* próximo ao Porto Spain, com a perda de 18 tripulantes. A pressão da sociedade recifense só cresce, e com a semana de terror de 15 á 18 agosto de 1942. Quando foram afundados ao longo da costa da Bahia e Sergipe, 5 navios brasileiro em apenas 4 dias, com a perda de quase 600 pessoas. Este terror foi causado pelo Uboot U-507 da Kriegsmarines²⁰, que afundou os navios: *Baependi*, onde houve 270 mortos, incluindo militares do Exército. Na mesma noite do dia 15 de agosto, outra embarcação *Araraquara*, com 131 vítimas. O *Aníbal Benévolo*, no dia 16, com 150 mortos. 17 de agosto, o U-507 faz mais uma vítima. Sua quarta vítima seria o *Itagiba*, próximo de sua escala em Salvador. O *Arará*, um pequeno cargueiro carregado de sucata e que acabara de sair de Salvador rumo a São Paulo percebeu o desastre do *Itagiba*, e diminuiu a velocidade para recolher os náufragos. Parado no meio do oceano, e com parte de seu pessoal nos botes a procura dos sobreviventes do *Itagiba*, foi o alvo mais fácil dos torpedos do U-507 que afundou o *Arará* matando 36 pessoas.” Em quatro dias, 5 navios são afundados por um mesmo submarino” (MONTEIRO, 2012.50-112). No litoral do Recife, chegam destroços e salva vidas com náufragos. Neste momento há uma comoção na sociedade, como também uma reação impulsiva, da população, que irá gerar um episódio triste da história do Recife: “o quebra-quebra”. Revoltados com as mortes relacionadas aos afundamentos, a reação imediata foi a ida às ruas para protestar, mas, numa onda descontrolada, houve ações de apedrejamento de estabelecimento de alemães, italianos e japoneses. Parte dessas ações era feita por grupos pequenos que também apedrejavam residências por puro vandalismo, ou por um ódio descontrolado. Havia saques dos produtos desses comerciantes, e de suas residências, muitos pegavam os objetos e simplesmente os destruía. Outros, por vezes, pegavam os objetos e mercadorias pertencentes às populações de migrantes das nações agressoras e colocavam em pilhas de doações de metais, para reconstrução da marinha brasileira. Lojas famosas do centro do Recife foram saqueadas



Figura 1 - Manchete do “Diário de Pernambuco” dia 19 de agosto 1942. Imagens de protestos depois dos afundamentos de navios Brasileiros durante 15 a 19 de agosto pelo submarino U-507. Fonte: Diário de Pernambuco Edição 193°. Biblioteca Nacional Digital.

²⁰A Kriegsmarine pronúncia em alemão Marinha de Guerra foi a designação da Marinha alemã entre 1935 e 1945, durante o regime nazista.

como: A Joalheria Louvre, Sloper e Casa Lohner. Há Relatos de pessoas saindo com várias caixas com produtos suficientes para manter as lojas abastecidas por quatro meses. (FONSECA M. F,2014. 116-118). Em uma manifestação, as pessoas se dirigiram a Praça da Republica onde o Interventor do estado, “Agamenon Magalhães, exaltou a população dizendo, que: “melhor errar com o povo do que sem ele” dando a entender seu apoio à declaração de guerra e as vontades da população” (PARAISO, 2003. 202-206). Com as pressões da sociedade, em todo Brasil, protestos irrompem, pressionando o Presidente Getúlio Vargas. No dia 18 de agosto uma grande manifestação é feita em Frente ao Palácio do Catete, sede do governo, e finalmente no dia 22 de agosto de 1942, o Presidente Getúlio Vargas, declara o estado de guerra às nações do Eixo (Alemanha e Itália).

Recife na Guerra 1942 – 1945.

Em 22 de agosto de 1942, o Brasil oficializa sua entrada na Segunda Guerra Mundial. Ao lado das forças aliadas que já lutavam há três anos nesta guerra. Neste período, a guerra no norte da África está mais favorável, com a chegada do novo comandante das forças britânicas²¹, que começam a contra-atacar as forças alemãs e italianas. No fronte Ocidental, as tropas de Hitler e de Stalin começam a se degladiar na cidade de Stalingrado, que mais tarde será conhecida como a batalha mais sangrenta de toda guerra. Nos meses seguintes a declaração de guerra, a cidade do Recife, vê cada vez mais a guerra se tornar parte do seu cotidiano; em cada esquina, conversas sobre as grandes batalhas ocorrendo, no Front Ocidental, onde a União Soviética, resiste bravamente, nas cidades de Lenigrado, ainda cercada, e Stalingrado, batalha esta que chama a atenção dos recifenses, por ser “encarniçada”: expressão usada pelos jornais para dizer sangrenta. O final de 1942 é movimentado pela expansão dos exercícios de defesa antiaérea passivas; desta vez, o *blackout* durou 30 minutos, os aviões da força aérea sobrevoaram o Recife simulando um ataque, as baterias antiaéreas dispararam projeteis de festim. É instituído o racionamento de energia. Muito por conta das dificuldades já existentes antes do conflito que foram aumentadas por conta do esforço de guerra.

As operações da Força tarefa 23^o estavam sendo feitas com dificuldades, dada à necessidade do uso de todos os navios à disposição, e por, não ter instalações de administração, o contra-almirante Jonas Howard Ingram²² coordenava as operações, a bordo

²¹Em agosto de 1942, o primeiro ministro Winston Churchill apontou Montgomery como comandante do 8^o Exército Britânico (ficando conhecido como "Ratos do Deserto") na Campanha do Norte da África. Montgomery com sucesso fez recuar os alemães e italianos, obrigando-o a retirar-se do Egito.

²²Contra-Almirante em 10 de janeiro de 1941 e serviu como Comandante da Força-Tarefa Três e Vinte Três antes de sua designação em setembro de 1942 como Comandante da Força do Atlântico Sul, Frota Atlântica dos

do *Uss Patoka* um petroleiro da Us Navy. Estava claro que as operações americanas no Atlântico Sul, precisavam de uma estrutura em terra para coordenar as operações. Após a solicitação, feita ao ministro da marinha, o já vice-almirante Ingram teve autorização para construir ou adquirir um espaço. Porém este espaço precisava ser perto do porto do Recife, e por sorte estava no mesmo instante em finalização o Edifício dos Bancários, na Avenida 10 de Novembro, onde funcionou a sede da 4ª frota.

Ao final do ano de 1942, podemos dizer que foi um ano onde o Recife passou por transformações de uma cidade neutra a uma cidade em estado de alerta, constante. Uma cidade com medo das ações de espões. Uma cidade hostil a alemães, italianos e japoneses. Mas também uma cidade que acolhe imigrantes de várias nações atribuladas pelo conflito. O Recife passou a ter exercícios de defesa aérea passiva, e com a guerra declarada, houve um aumento significativo das operações navais americanas e o Recife é escolhido como base e sede da força tarefa 23º. A presença americana se torna cada vez mais presente na cidade. O povo foi às ruas, pediu a guerra, e também participou de forma efetiva do esforço de guerra. Sofreu com os *blackouts* e racionamentos de gasolina. Como também contribuiu com metais e doou recursos para a compra de aviões para a força aérea. A cidade do Recife foi de fato parte da guerra em 1942.

Em janeiro de 1943, com as vitórias aliadas no Norte da África, e Dakar já estando sobre total controle das tropas aliadas, fruto da operação tocha²³, a cidade do Recife se vê livre dos *blackouts*, volta a vida noturna da cidade. Os bairros do centro do Recife próximos ao porto estão abarrotados de marinheiros, fuzileiros e aviadores, dos Estados Unidos da Grã-Bretanha do Canadá entre outros. O inglês se tornar comum entre os recifenses. Expressões como *My Brothers, My friend, drinks, smoking ou milk-shaker, yes e no*, tornaram-se comuns na cidade, e no centro do Recife em certas partes se ouve mais o inglês do que o português. A elite regional da época, que tinha como segunda língua o francês, de repente vê a população mais simples utilizando o inglês. O carnaval de 1943 foi bastante animado já que os resultados no norte da África e a derrota alemã em Stalingrado traziam alento aos recifenses, que juntos aos americanos caíram no passo na praça do Diário.

As ações de submarinos continuavam acontecendo no litoral do Brasil, as ações de comboios²⁴ são intensificadas, a patrulha do litoral é constante, somando as forças brasileiras

EUA, com o posto de vice-almirante.

²³A Operação Tocha teve lugar em 8 de novembro de 1942, quando os aliados desembarcaram no norte da África, abrindo uma nova frente de batalha. A intenção era acelerar a derrota alemã no continente e aliviar a pressão que os soviéticos estavam sofrendo na Europa.

²⁴Tática defensiva de proteção contra submarinos. Onde navios de carga são escoltados por navios militares.

e americanas. O maior símbolo da guerra na cidade é o navio encouraçado *Ngb São Paulo*, da marinha do Brasil, que ficou fundeado resguardando o porto. Naquele início de 1943, os laços entre brasileiros e americanos ficam mais firme, com a visita do Presidente americano Roosevelt, que se encontra com Getúlio Vargas em Natal-RN, para discutir as ações conjuntas na guerra e pedir um comprometimento maior dos brasileiros solicitando tropas. As necessidades de material e pessoal, só tendem a aumentar, com a rota para Dakar segura, e as vitórias aliadas no norte de África, o fluxo de mercadorias e pessoal, é enorme, e mesmo com o envio de novos contingentes militares americanos, se faz necessário pessoal local, por isto, neste período, o Dops²⁵ tem um trabalho extenso, já que também tem atribuições sobre a investigação de estrangeiros e atividades de espionagem. Então todo pessoal contratado neste período, por organizações tanto civis como militares, solicitavam ao Dops-PE a verificação da idoneidade dos indivíduos. E se o candidato à vaga de trabalho fosse estrangeiro, era feita uma análise muita mais minuciosa dos antecedentes, e informada aos contratantes. O Dops-PE tem uma series de atribuições no período da guerra. Ele investigava possíveis espíões e quinta coluna. O prontuário 1044²⁶ trata de atividades suspeitas de possíveis suspeitos como também, locais que poderiam ser utilizados como ponto de observação do porto do Recife. Há um trabalho que enumera mais de 500 pontos na cidade do Recife e Olinda que poderiam ser utilizados como ponto de fotografia do porto do Recife.

Em setembro de 1942, “o almirante Ingram, foi promovido ao South Atlantic Force (ComSoLant) comandante de todas as operações no Atlântico Sul. Mais tarde, em março de 1943, a ComSoLant muda de nomenclatura e passa a ser 4º frota da Usnavy”. (FONSECA M. F.2014. 132-136) A quarta frota operava em cooperação com a marinha do Brasil, que cria a Força Tarefa 1º que tinha objetivo de proteger o Litoral e trabalhar em conjunto no serviço de comboio e caça aos *uboats*.

As duas forças navais tinham o apoio aéreo das unidades, postas em *Ibura Fildy* e *Parnamirim Fildy*, principais campos de pouso no Nordeste em 1943. As coisas não estavam propícias à atuação dos *uboats*, há constante fiscalização dos mares litorâneos e a dificuldade de abastecimento que era terrível. Porém as operações continuaram ao longo de 1943. De fevereiro a outubro, são 8 navios afundados no litoral do Brasil, com um total de 237 mortos. Porém 1943, foi um ano terrível para os submarinos alemães e italianos: foram 9 submarinos

²⁵O Departamento de Ordem Política e Social (DOPS), criado em 30 de dezembro de 1924, foi um órgão do governo brasileiro utilizado principalmente durante o Estado Novo e mais tarde na Ditadura Militar

²⁶ Prontuário Dops-PE 1044 que trata de documento referente a investigações a suspeitos alemães em Pernambuco.

afundados no litoral do Brasil. “Inclusive no litoral de Recife Foi afundado o U591 em 31 de julho deixando 28 sobreviventes. Incluindo o capitão Oblt. ReimarZiesmer. Chegam à cidade os sobreviventes, que posteriormente são encaminhados a centros prisionais nos Estados Unidos.” (SANDER, 2007. 45-90). Este ano será um dos piores para as forças do eixo, elas estão recuando em todos os fronts. Em 9 de julho as forças aliadas atravessam o Mediterrâneo, invadem a Sicília, dando início aos combates em duas frentes para alemães e italianos, pois agora as forças aliadas fincavam de vez os pés na Europa ocupada. Com a elevação do número de operações, o pessoal em terra se amplia, já que o Recife agora sediava a 4ª frota O número de americanos se amplia, o centro do Recife, se torna bilíngue no comércio nos bares e cafés, e nos prostíbulos ou "zonas". As placas de anúncios passaram a ser em inglês e português, assim também os cardápios. A Coca-Cola se faz presente em todos os pontos comerciais e bares. Vinda com os americanos vira febre na sociedade recifense.

No comércio do Recife, o dólar passa a ser moeda junto ao cruzeiro: era aceito em todos os estabelecimentos. Às vezes, se dava preferência pelo dólar. Uma invasão de americanos, na cidade do Recife. Isto cria algumas situações de desagrado por parte da população da cidade. Estas reclamações vinham mais dos jovens recifenses, que se sentiam desvalorizados, já que os americanos atraíam as garotas, por serem de biotipo diferente, eram a preferência das jovens recifenses. Nos cabarés, eles são a preferência das mulheres. Vez ou outra isto causava algumas brigas ou desentendimentos entre os rapazes da cidade e os americanos.

Havia um entendimento dentro do comando das forças armadas americanas, que os militares precisavam de uma válvula de escape das emoções da guerra. Por isto, em vários pontos do front, eram montados, com recursos do governo e entidades americanas, os USO²⁷. Eram espaços de distração ou de entretenimento. O primeiro USO de Recife se localizava próximo ao bairro do Pina, que foi desativado, porque, em 31 de outubro é inaugurado, na Rua do Sol, mais um USO, onde os militares frequentavam. Para se entreter e se sentir mais próximo de casa. As moças da cidade do Recife tinham acesso liberado a esse espaço, isso gerava críticas a essas moças, que foram apelidadas de “Garotas Usadas” ou “Garotas Coca-Cola”. (PARAISO, 2003. 233-235).

O campo de pouso do Ibura ou *Ibura Field* trouxe movimento ao bairro, que agora tinha casas noturnas bares e pousadas próximas ao aeródromo, fazendo com que uma região um tanto afastada do centro da cidade que antes da guerra era pouco ocupada, passe a ser

²⁷United Service Organizations, mais conhecido pela sigla USO, é uma organização não governamental dos Estados Unidos destinada a dar suporte moral às tropas do país no exterior.

amplamente ocupada no período da guerra, e ganha dos americanos o título de Ibura City. Os militares, “ficavam hospedados ou aquartelados em barracas no campo de pouso do Ibura, e em um campo feito na Avenida Alfredo Lisboa, apelidado de Campo Ingram, em homenagem ao comandante da 4ª frota. Outra parte desses efetivos ficava embarcada nos seus respectivos navios”.(FONSECA M. F.2014. 147-148)

O segundo semestre de 1943, tem algumas modificações no cenário da guerra na Europa, e mudanças na estrutura de comando da 7ª Região Militar. As forças aliadas já haviam invadido a Sicília pondo de vez os pés no continente europeu, abrindo uma segunda frente. A população italiana, sofrida com as derrotas anteriores, fica desdenhosa da guerra, e Mussolini é tirado do poder e preso. Porém Hitler, em ajuda ao seu “amigo” o resgata e invade o norte da Itália com forças alemãs e o coloca no poder de um estado fantoche. Essa notícia da retirada do poder de Mussolini é recebida com euforia pelos recifenses, as manchetes declaram “o fim do Fascismo”. (DIARIO DE PERNAMBUCO, 26/07/1943 edição 174º. 01-03) De fato, um armistício foi assinado e a Itália saiu da guerra. Porém os antigos aliados, os alemães invadem a Itália e desarmam o exército e tomam conta do norte do país, criando um estado fantasma sob controle de Mussolini. No Recife a liderança da 7ª região militar Gal. Mascarenhas de Moraes é substituída pelo Gal. Newton Cavalcanti. O general Mascarenhas foi nomeado comandante do 1ª Divisão de Infantaria Expedicionária, Força Expedicionária Brasileira-FEB, e viaja para o Rio para assumir o novo comando.

1943 foi um ano de movimentos importantes da 4ª frota americana, com o aumento dos seus efetivos, e de suas operações. A consolidação de sua posição de controle e defesa do Atlântico Sul, em parceria com a força tarefa da marinha do Brasil. O Recife é parte de toda esta operação. O volume dessas operações de patrulha e controle do Atlântico pelas forças americanas e brasileiras, deu resultado, pois em 1943, a ameaça de *uboots* é varrida do atlântico sul foram 8 submarinos afundados. O trabalho de envio de materiais e pessoal para o norte da África, como o envio através de comboios é seguro e garante a distribuição das mercadorias em prol do esforço aliado. Os recifenses, que no ano anterior passaram por algumas dificuldades impostas pela Guerra, viram, em 1943 uma diminuição dessas dificuldades, porém não a extinção delas. A cidade do Recife se transformou neste período com obras de reestruturação e ampliação das áreas ocupáveis da cidade. A relação de recifenses e americanos teve seus por menores, mas, ainda sim, havia uma cooperação entre ambos em prol do esforço de guerra. Neste ano, o Brasil saía de sua posição defensiva, e iniciava sua participação mais efetiva, com a criação da força expedicionária brasileira-FEB.

1944-1945. O fim dos uboots no atlântico Sul, a guerra chega ao fim.

O ano de 1944 começa como terminou para as forças do eixo. No Pacífico, o Japão assume uma postura defensiva. Os EUA avançam pulando de ilha em ilha rumo a Tóquio. Na Europa, Hitler recuar, em todas as frentes. Os soviéticos fazem os alemães retrocederem. Há no ar uma euforia a respeito de quando os aliados invadiram a França. O ano de 1944 marca o fim do reino de terror dos submarinos alemães no Atlântico. O fortalecimento dos mecanismos de busca como o sonar e as bombas de profundidade, tiram de circulação os *uboots*.

Getúlio Vargas discursa, dizendo aos brasileiros “que o país combaterá os alemães por mar por ar e por terra”. As vitórias aliadas trazem a população do Recife à sensação de que esta guerra está próxima do fim, e que para Hitler, não restaria outro resultado se não a derrota. O que se discutia nas ruas da cidade é quando os aliados irão invadir a França e se o Brasil combaterá nos campos de batalhas europeus. A PRA-8, tinha um programa que se preocupava em explicar contra quem e porque estávamos nesta guerra e quem era nosso inimigo. Isso era parte do esforço de guerra. O apoio da população do Recife a guerra, era importante, pois esta cidade era importante estrategicamente, por ser sede do esforço de guerra aliado no Atlântico. Por isto era de interesse do governo do Brasil e dos Estados Unidos manterem o apoio popular à guerra. Havia não só em Recife tropas americanas, mas também em Salvador, Belém e Natal. Por isso era de importância a aceitação dos estrangeiros em território nacional. Sempre houve teorias a respeito dos americanos em Recife, de que a escassez de determinados gêneros alimentícios e combustíveis era por conta da presença dos americanos. Porém os americanos já operavam desde 1941, e durante os anos de 1943 e 1944, havia orçamento da 4ª frota para a construção de uma granja e de um espaço de 125 acres cedidos pelo interventor do estado, Agamenon Magalhaes, para o cultivo de gêneros alimentícios. Obras que já estavam prontas e funcionando em 1944 e suprindo de forma suficiente os efetivos americanos estacionadas em Recife. Desta forma, não passava de boatos as teorias relacionadas à presença americana.

As críticas à presença americana na cidade, não os afasta do convívio com os recifenses, pois o cenário da cidade durante o carnaval de 1944 foi muito mais agitado do que nos anos anteriores. As vitórias aliadas e o fim do racionamento de combustível, trouxeram de volta as ruas o “curso”, preenchido com vários carros de particulares e recheados de Jeeps militares, verde oliveira, com militares americanos de folga que desfilavam pelas ruas do Recife, parecendo já adaptados à cultura da cidade.

O movimento no porto e no aeródromo do Ibura é frenético; as necessidades da indústria da guerra são cada vez maiores, com a segurança dos comboios funcionando e os *uboots* varridos do Atlântico Sul, abatidos principalmente pela força de patrulha aérea das unidades americanas no Nordeste e da força aérea brasileira. Boa parte desses materiais enviados a partir do porto e aeródromo, vai para fabricas americanas e britânicas para a fabricação de equipamento militares. A principal matéria prima a borracha brasileira, muito utilizado devido os avanços japoneses sobre as colônias britânicas produtoras do pacífico. Que aumentou o uso da borracha do Brasil.

Na cidade, palpites soam nas esquinas sobre a invasão aliada e sobre a força expedicionária brasileira-FEB; muitos dizem que a guerra terá fim antes do natal, outros já dizem que o Brasil nem chegaram a combater em terra. Alguns jovens da cidade do Recife foram convocados ou se alistaram e foram enviados ao Rio de Janeiro onde acontecia o adestramento das tropas expedicionárias. Um misto de euforia e medo, por nunca ter estado em campos de batalha antes, domina esses jovens. Ainda em 1944, há todo cuidado com fluxo de estrangeiros no Recife; o Dops tem o trabalho de acompanhar a circulação desses indivíduos e os acompanhava nas minucias, o trânsito de alguns indivíduos só podendo ser feito por meio de salvo conduto, com prazo de validade. Os agentes acompanhavam as rotinas dos suspeitos e por esta em estado de guerra, tinham o respaldo para aprender essas pessoas sem processo legal, para fazer “averiguações”.²⁸

Em junho enfim, acontece o dia D, a operação de invasão aliada na França. “A região escolhida foi a Normandia, mais ao Sul. Em apoio, os Soviéticos iniciam no front Oriental a operação bragation²⁹”. (MASSON, 2011. 577-578), é o rolo compressor aliado esmagando Hitler. Em 16 de julho, a força expedicionária brasileira-FEB desembarca o primeiro escalão de tropas no front italiano. Estes homens farão parte do 5º exército americano. Antes de entrar em combate, eles passaram pelo um processo de adestramento aos equipamentos americanos.

No Recife, chega as ruas os ônibus da *Autoviária*, empresa de transporte de passageiro, que trazia à cidade do Recife uma serie de novidades, com ônibus novinhos em folha para começar a substituir os bondes elétricos do Recife. As notícias chegadas do front, pelo repórter Esso, demonstravam aos recifenses que a maré da vitória estava a favor dos aliados. Cada um ensaia uma previsão sobre o fim do eixo. Em agosto, as forças russas já atacam a capital da Polônia, Varsóvia. Em 23 de agosto, em uma edição especial, o Diário de

²⁸ Acervo Dops-PE 1044° 29653° 30311°.

²⁹Operação Bagration, foi o codinome para a Ofensiva Bielorrussa na Segunda Guerra Mundial, que retirou completamente as tropas alemãs da República Socialista Soviética da Bielorrússia e Polônia oriental entre 22 de junho e 19 de agosto de 1944.

Pernambuco publica a manchete “Paris Libertada”. A cidade foi deixada intacta, nazistas não obedecem a ordem de Hitler de destruí-la. O Recife que sempre teve laços fortes com a cultura francesa, se vê em êxtase. As aulas foram suspensas, comemorações irrompem pela cidade. Eventos cívicos, em vez de aulas, o hasteamento da bandeira nacional o hino do Brasil e a marselhesa tocam sob forte emoção.

O cenário político brasileiro já parecia diferente em 1944, com a chegada eminente do fim dos regimes totalitários, e das ditaduras, e o esplendor democrata americana contagia a população brasileira, e traz o questionamento sobre o “nosso ditador” Getúlio Vargas. Já em setembro a força expedicionária brasileira-FEB já combatia em territórios hostis; a 4º frota diminua suas ações de patrulha e redirecionava os efetivos para da suporte aos comboios. “Até novembro, mais 3 escalões da FEB já estavam na Itália 20,141 brasileiros”. (SEITENFUS, 2003, 155-167). O fim de 1944 traz a percepção aos recifenses de que a guerra estava no fim. Mesmo com uma contra ofensiva de inverno em dezembro, os alemães já não têm mais forças para lutar esta guerra. A questão agora é quem chegará primeiro a Berlim. Os britânicos, americanos e franceses ou os soviéticos. Em novembro, a 4º frota troca de comando o Vice-almirante Ingram, foi substituído pelo Vice-Almirante William R. Munroe.³⁰ Neste período, já se debatia se seria autorizada a construção de arranha céu na Avenida Boa Viagem. Aos que fizeram a previsão do fim da guerra antes do Natal se enganaram, pois o fim de 1944 chegou e a guerra, mesmo dando seus últimos passos, não terminou.

O ano novo chegou e com ele as esperanças da sociedade recifense, do fim da guerra. Naquele momento, os aliados já estavam em território alemão, os russos preparavam a sua ofensiva final rumo a Berlim. A Força Expedicionária Brasileira - FEB, na Itália, inicia mais uma tentativa de tomada de Monte Castelo. Hitler não tem saída, se retira para seu bunker na chancelaria do reich. Finalmente, em 22 de fevereiro as tropas brasileiras, tomam o Monte Castelo. As agitações políticas começam a tomar os noticiários, as eleições foram anunciadas à contra gosto por Getúlio Vargas. Dois candidatos acirram a disputa, o general Dutra e o Brigadeiro Eduardo Gomes.

As operações da 4º frota diminuem, e já há um começo de diminuição dos efetivos americanos no Recife.³¹ A 1º força tarefa brasileira começa a assumir as operações de patrulha. As restrições relacionadas a gêneros alimentícios e de combustível, já não existem.

³⁰ Vice-Almirante Jonas H. Ingram (setembro de 1942 – 11 de novembro de 1944) Vice-Almirante William R. Munroe (11 de Novembro de 1944 – 15 de Abril de 1945). Foram os dois comandantes da 4º frota durante a segunda guerra.

³¹ Acervo Dops-PE. Prontuário 6688º Porto Recife.

Com a libertação dos campos de concentração de Auschwitz, Dachau e Buchenwald, Fotos dos horrores cometidos pelas tropas de Hitler, chegam aos olhos do publico recifense, os horrores da guerra explícitos nos jornais. (RIVAS, 1988.77-84). “Na guerra a Primeira vítima é sempre a verdade”, e só em 1945, que boa parte dos crimes nazistas vem à superfície. No entanto, o Recife já não se atenta tanto à guerra; para os recifenses, só falta o golpe final para o fim. As atribuições políticas do país, não estavam distante do Recife. No dia 3 de março, foi autorizado pela polícia, uma passeata que pedia a saída de Getúlio Vargas e era favorável ao Brigadeiro, Eduardo Gomes. Porém ao se dirigir a praça do diário, uma das pessoas que aguardava para discursar, Demócrito de Souza filho, estudante da faculdade de Direito, foi baleado, por partidários de Getúlio Vargas. O diário de Pernambuco ficar sem sair ate o dia 9 de abril por conta das investigações.

Em abril as operações da 4º frota já entram no ritmo de desmobilização das forças. No dia 15 de abril, a 4º frota é desativada e o grupo que ainda opera, é renomeada de taskforce27³². Assim, fica desativada, até 1947 já no contexto da Guerra Fria. E já não operava em bases brasileiras. O fim da 4º frota em 1945 marca o fim de uma relação entre recifenses e americanos. Os resultados das ações conjuntas entre as forças americanas e brasileiras foram eficientes, no trabalho de proteger o Atlântico Sul dos temíveis *Uboats* que, em 1942, levaram medo à população recifense, e colocaram de vez esta cidade na guerra.

Os últimos momentos da guerra chegam. Hitler está cercado em Berlim, fora do bunker já não resta mais nada do seu reich. Em 30 de abril 1945, quando os soviéticos já estavam a sua porta, ele comete suicídio. Porém a guerra somente acaba no dia 08 de maio de 1945, com a rendição efetiva das últimas forças ainda em combate. Nestes últimos momentos da guerra, a Força Expedicionária Brasileira-FEB, conquista depois de muitos soldados caídos, a cidade de Montese e logo após rende uma divisão inteira: 148ª divisão de infantaria comandada pelo general Otto Fretter-Pico. A guerra continua no Pacífico com o Japão dando seus últimos suspiros, que só acabou em setembro com o bombardeio nuclear.

No Dia 08 de maio, terminava na Europa a guerra mais sangrenta já vista. O Recife explode em festa. Parecia um grande bloco do de carnaval. Comemorações espontâneas irrompem por todas as partes da cidade. Terminava o conflito mais mortífero. E o Recife fez parte do esforço de guerra. A cidade participou da guerra e foi afetada por ela. Com mudanças da vida dos recifenses no período de 1942 a 1945, desde os *blackouts* até a presença de militares americanos pertencentes a 4º frota americana.

³² Após, o fim da guerra, as unidades militares americanas passam por um processo de desmobilização, desta forma a 4º frota é desativada, e diminuída a uma Força Tarefa. De número 27º na estrutura da UsNavy.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José D'Assunção. **Teoria da História**. Vol. I. Petrópolis: Vozes, 2012.
- BURKE, Peter. **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Unesp, 1992
- CORDEIRO, Philonila Maria Nogueira. **Ascensão das Ideias Nazistas em Pernambuco: a quinta Coluna em Ação. (1937-1945)**; dissertação apresentada para obtenção do título de mestrado na UFPE. Recife. 2005.
- DAHMS, H. G. **A Segunda Guerra Mundial**. São Paulo: Bruguera, 1968. 2v.
- DAVIES, N. **Europa na Guerra**. Rio de Janeiro: Record, 2009.
- FONSECA, Manoel Felipe Batista da Fonseca, **Base Fox: Aspectos do Estabelecimento e Desenvolvimento da Base Naval da UsNavy no Recife Durante a Campanha do Atlântico**. Tese de mestrado. Ufpe. 2014
- GUILLOBEL, Renato de Almeida. **A Marinha do Brasil na Guerra, 1942-1945**. Rio de Janeiro: Imprensa Naval, 1951.
- HOBBSBAWN, Eric. **A Era dos Extremos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- MASSON, Philippe, **A Segunda Guerra Mundial: História e Estratégia**. São Paulo, Contexto. 2011
- MONTEIRO, Marcelo, **U-507: O submarino que afundou o Brasil na Segunda Guerra Mundial**. São Paulo-SP, Schoba, 2012.
- NAGORKI, Andrew, **A Batalha de Moscou**. São Paulo, Contexto 2013.
- PARAISO, Rostand, **O Recife e a Segunda Guerra Mundial**. Recife-Pe Bagaço 2003
- PIAGET, Jean. (1959) **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, Santos. Revisão Daniel Aarão Reis Filho. Bauru: Educs, 2004.
- RIVAS, Lêda M. R. C. **O Diário de Pernambuco e a II Guerra Mundial: O conflito visto por um jornal de província**. Dissertação. Recife: UFPE/CFCH/Mestrado em História, 1988.
- ROHWER, Jürgen. **Operações navais da Alemanha no litoral do Brasil durante a Segunda Guerra Mundial**. Navigator: Subsídios para a história marítima do Brasil, Rio de Janeiro, n. 18, p. 3-38, 1982.
- SANDER, Roberto. **O Brasil na mira de Hitler: a história do afundamento de navios brasileiros pelos nazistas**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2007.
- SEITENFUS, R. **O Brasil vai à guerra: o processo de envolvimento brasileiro com a Segunda Guerra Mundial**. Barueri: Manole, 2003, p. XV – XVI. Taddei; José Lívio Dantas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1995.

FONTES DE PESQUISA

Prontuários Acervo Dops-PE. Acessível no Arquivo Pública do Estado de Pernambuco. Arquivo Público Estadual Jordão Emerenciano – APEJE. R. do Imperador Pedro II, 371 - Santo Antônio, Recife - PE, 50010-240:

- 1- 7ª Região Militar – Súditos do Eixo visavam salvo condutos no interior do Estado Prontuário Funcional. 3954
- 2- Alemanha pront. 1044, 29.653, 30.311
- 3- Atos de Sabotagem – Pront. 28 785
- 4- Comissão de Preparação de Guerra Pront.28.232
- 5- Exército Americano –Panair do Brasil 4159 a- b
- 6- Fábrica Paulista. (Partido Nazista em Pernambuco) Pront: 29238
- 7- Liga de Defesa e Nacionalismo pront: 7706
- 8- Porto do Recife pront.6688
- 9- Serviço Nacional de Defesa Civil – 1944 Pront. 29.504
- 10- Submarinos Pront. 5991

Pesquisa nos Periódicos-Hemeroteca do APEJE:

Diário de Pernambuco. 1942-1945

Jornal do Comércio. 1939-1943.

ANEXO

DIRETRIZES PARA AUTORES REVISTA HISTÓRIA UNICAP.

A revista História Unicap está permanentemente aberta às submissões. São aceitos para a publicação somente trabalhos originais inéditos, e que não esteja sendo avaliado para publicação em outra revista. Os artigos e textos podem ser redigidos em português, inglês ou espanhol. A revista História Unicap aceita artigos de História e disciplinas afins, informes parciais de pesquisa em desenvolvimento, documentos e entrevistas inéditos, resenhas críticas, comunicações de dissertações e teses e notas relativas a eventos. São aceitos artigos de:

- Pós-graduados (mestres, doutores e pós-doutores) e pós-graduandos (mestrado e doutorado).
- Graduandos, graduados (inclusive com especialização)

Os artigos devem ser enviados eletronicamente, seguindo as etapas do sistema que tem por objetivo dar assistência à edição dos periódicos científicos em cada etapa do processo de editoração. A publicação dos artigos está sujeita à aprovação prévia da Comissão Editorial da revista, após isso serão submetidos à avaliação do tipo peer review feita por, pelo menos, dois pareceristas externos.

A aceitação final dos artigos depende dos seguintes critérios:

- Recomendação dos pareceristas;
- Efetivação dos ajustes necessários pelo(s) autor(es);
- E aprovação da Comissão Editorial, cuja resolução contemplará seis diferentes

avaliações:

1. Aceitar;
2. Correções obrigatórias;
3. Submeter novamente para avaliação;
4. Enviar para outra revista;
5. Rejeitar;
6. Ver comentários;

Importante:

[*] A História Unicap não se responsabiliza por conceitos e opiniões emitidos pelos autores.

[*] O envio espontâneo de qualquer submissão implica automaticamente a cessão integral dos direitos autorais à Universidade Católica de Pernambuco.

Recomendações:

[*] Extensão: o texto deverá ter extensão máxima de 20 a 22 páginas, com espaçamento de 1,5, incluídas referências bibliográficas e notas. O título (no idioma original e em inglês) devem conter no máximo 240 caracteres incluindo espaços. [*] Imagens: se o artigo contiver imagens fotográficas e/ou desenhos gráficos, esses deverão ser encaminhados em formato original (.jpeg, .png, .tiff) e em arquivos separados (não inseridos no interior do próprio texto), com resolução mínima de 300 dpi. No arquivo referente ao texto, deverá ser indicado através da inserção das legendas (no idioma do artigo e também em inglês, o local aproximado onde devem ser inseridas as figuras, gráficos, tabelas e/ou quadros. [*] Citações: as citações no interior do texto devem obedecer às seguintes normas:

- a. Um autor: (CABRAL, 2014, p. 11-14);
- b. Dois autores: (TOCQUEVILLE; BEAUMONT, 2005)
- c. Três ou mais autores: (MAIA et al. 2009)
- d. Trabalhos com o(s) mesmo(s) autor(es) e mesma data devem ser distinguidos por letras minúsculas logo após a data. Ex: (MOREIRA, 2009a) (MOREIRA, 2009b);

Apresentação das citações:

1. Citações com menos de três linhas deverão ser incorporadas ao texto entre aspas;
2. Citações com mais de três linhas deverão ser apresentadas em parágrafo isolado, com espaçamento simples entre as linhas, corpo de 11 pt e recuo de 4 cm da margem esquerda do texto.

Notas de rodapé:

As notas de rodapé devem ser usadas de forma parcimoniosa. Somente são permitidas notas de rodapé explicativas e não são permitidas notas que contenham apenas referências. Estas deverão estar listadas, ao final do texto, no item "Referências". Não utilize as expressões op. cit; ibid; ibidem; id; idem Não utilize a expressão apud, dê preferência pelo emprego da expressão in; A matéria dos originais deverá conter, na seguinte ordem: I. Título do texto: Título no idioma do artigo e em inglês. Se o artigo for redigido em Inglês deve apresentar

também o título em português. Com no máximo 240 caracteres com espaço;II. Resumos: no idioma do artigo e em inglês, em um único parágrafo, com até 20 linhas, acompanhado de três palavras-chave. Nos casos em que o artigo é escrito em inglês ou espanhol, solicita-se também a apresentação de resumo e palavras-chave em português.

III. Texto completo do artigo: formatado em Times New Roman, 12 pt, espaçamento 1,5, em formato de arquivo Word for Windows.IV. Referências: as referências bibliográficas e de outra natureza devem ser listadas ao final do texto, em ordem alfabética, em 12 pt, espaçamento simples, como nos modelos abaixo:

Artigos em periódico:

Ex: FLECK, Eliane Cristina Deckmann. José de Anchieta: um Missionário entre a História e a Glória dos Altares. Projeto História, v. 41, 2010, p. 155-194.

Artigos relativos a eventos:

CABRAL, Flavio José Gomes. Revolução pernambucana de 1817: ideias e projetos de estado no norte da América portuguesa. In: I Congresso Internacional Nuevos Horizontes de Iberoamérica, Mendoza, 2013. Anais... Mendoza: Guaymallén/Universidad Nacional de Cuyo, p. 1-10.

Livros:

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. História: Novos problemas. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A., 1976.

Capítulos de livro:

MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. Recordações da Casa dos Mortos: Projetos e Sociabilidades Prisionais (a Casa de Correção de Porto Alegre no século XIX). In: GAYOL, Sandra; PESAVENTO, Sandra. (Org.). Sociabilidades, justiça e violências: práticas e representações culturais no Cone Sul (séculos XIX e XX). Porto Alegre: Editora UFRGS/Universidade Nacional de General Sarmiento, 2008, p. 57-88.

Teses e dissertações:

CABRAL, Flavio José Gomes. Conversas reservadas: vozes públicas, conflitos políticos e rebeliões em Pernambuco no tempo da independência do Brasil. Recife, Tese (Doutorado), Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

CESAR, Tiago da Silva. A ilusão panóptica: encarcerar e punir nas imperiais cadeias da província de São Pedro (1850-1888). São Leopoldo, Dissertação (Mestrado), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2014.

Citações de Sites e textos eletrônicos:

SOBRENOME, Nome(s). Título do texto. Ano de publicação. Disponível em: <http://...>, Acesso em: dd/mm/aaaa.

Jornais e revistas, órgãos e instituições:

CARVALHO, José Murilo de. A memória nacional em luta contra a história. Folha de São Paulo. Caderno Mais! São Paulo, 12 nov. 2000.

CONDIÇÕES PARA SUBMISSÃO

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores. 1. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista. 2. Os arquivos para submissão estarão em formato Microsoft Word ou RTF. 3. - Título no idioma do artigo e em inglês. Se o artigo for redigido em Inglês deve apresentar também o título em Português;

- Resumo em até 20 linhas acompanhado de pelo menos três palavras-chave;

- Abstract em Inglês, acompanhado de pelo menos três keywords. Se o artigo for

Redigido em Inglês deve apresentar também o resumo em Português acompanhado de

três palavras-chave; - Texto completo do artigo, escrito em Times New Roman, 12 pt, com espaçamento de 1,5; - Figuras, tabelas, quadros e gráficos devem incluir legenda no idioma do artigo e em Inglês. As tabelas e ilustrações devem ser enviadas em seus arquivos originais (.jpeg, .png, .tiff) e em arquivos separados (não inseridos no interior do próprio texto), com resolução mínima de 300 dpi. 4. A identificação de autoria do trabalho foi removida do arquivo, garantindo desta forma o critério de sigilo da revista, caso submetido para avaliação por pares (ex.: artigos), conforme instruções disponíveis em Assegurando a Avaliação Cega por Pares. 5. As citações de mais de 3 linhas devem ser digitadas em parágrafo isolado, com espaçamento simples entre as linhas, corpo de 11 pt e recuo de 4 cm da margem esquerda do texto; 6. Inserir as notas do texto em fonte (tipo) Times New Roman (não usar sublinhado e usar itálico só para grafia de palavras estrangeiras), em corpo 9 pt, com espaçamento simples

entre as linhas. As notas devem ser colocadas no pé de página, em modo de impressão (devem ficar visíveis na página). As notas devem ser utilizadas como elemento explicativo e não para dar lugar às referências, que deverão estar apenas no item referências, ao final do texto. 7. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na seção Sobre a Revista. 8. Referências são consideradas referências somente as obras mencionadas no interior do texto. As referências devem ser digitadas em fonte Times New Roman, em corpo 12 pt, com espaçamento simples entre as linhas e organizadas em ordem alfabética.

As referências, no fim do trabalho, devem ter os dados completos e seguir as normas para trabalhos científicos que estão publicadas no site da revista. Cada referência deve ocupar um parágrafo e deve estar separada por um espaço simples.

Exemplos:

Artigos em periódico

Ex: FLECK, Eliane Cristina Deckmann. José de Anchieta: um Missionário entre a História e a Glória dos Altares. Projeto História, v. 41, 2010, p. 155-194.

Artigos relativos a eventos

CABRAL, Flavio José Gomes. Revolução pernambucana de 1817: ideias e projetos de estado no norte da América portuguesa. In: I Congreso Internacional Nuevos Horizontes de Iberoamérica, Mendoza, 2013. Anais... Mendoza: Guaymallén/Universidad Nacional de Cuyo, p. 1-10.

Livros

LE GOFF, Jacques; NORA, Pierre. História: Novos problemas. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora S. A., 1976.

Capítulos de livro

MOREIRA, Paulo Roberto Staudt. Recordações da Casa dos Mortos: Projetos e Sociabilidades Prisionais (a Casa de Correção de Porto Alegre no século XIX). In: GAYOL, Sandra; PESAVENTO, Sandra. (Org.). Sociabilidades, justiça e violências: práticas e representações culturais no Cone Sul (séculos XIX e XX). Porto Alegre:

Editorada UFRGS/Universidade Nacional de General Sarmiento, 2008, p. 57-88.

Teses e dissertações

CABRAL, Flavio José Gomes. Conversas reservadas: vozes públicas, conflitos políticos e rebeliões em Pernambuco no tempo da independência do Brasil. Recife, Tese (Doutorado), Universidade Federal de Pernambuco, 2008.

CESAR, Tiago da Silva. A ilusão panóptica: encarcerar e punir nas imperiais cadeias da província de São Pedro (1850-1888). São Leopoldo, Dissertação (Mestrado), Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2014.

Citações de Sites e textos eletrônicos

SOBRENOME, Nome(s). Título do texto. Ano de publicação. Disponível em: <http://...>, Acesso em: dd/mm/aaaa.

Jornais e revistas, órgãos e instituições

CARVALHO, José Murilo de. A memória nacional em luta contra a história. Folha de São Paulo. Caderno Mais! São Paulo, 12 nov. 2000.

9. Informes de pesquisa

Os informes de pesquisa deverão resultar de uma investigação baseada em dados empíricos e com metodologia específica. Os informes parciais deverão obedecer à mesma formatação exigida para a publicação de artigos e concentrar-se entre 6.000 a 10.000 caracteres com espaço. Já os informes finais, atendidas as especificações para "artigos", deverão se limitar entre 15.000 a 20.000 caracteres com espaço. Em ambos os casos, a Comissão Editorial dará preferência para as contribuições relacionadas à proposta temática do Dossiê.

10. Entrevistas

A revista poderá publicar entrevistas realizadas com professores e/ou pesquisadores, teóricos e indivíduos que possam contribuir para discussões sobre temáticas relacionadas à área de seu enfoque temático, com preferência para o tema proposto pelo Dossiê. As contribuições deverão conter na seguinte ordem: 1. título da entrevista (português ou espanhol) e em inglês; 2. data e local da entrevista; 3. identificação do entrevistado, com

breve referência de informações biográficas e trajetória profissional; 4. identificação do(s) autor(es), com respectiva (titulação e instituição). O texto deverá concentrar-se entre 30.000 e 60.000 caracteres com espaço, assim como obedecer às especificações gerais de formatação observadas para a publicação de artigos.

11. Documentos

A seção destina-se a publicar transcrições comentadas de fontes documentais de significativa relevância para a temática abordada pelo dossiê. No caso de documentos íntegros, as contribuições deverão observar os critérios e normativas da diplomática. Em ambos os casos, deverão conter uma apresentação geral da fonte, sua contextualização, possibilidades de uso e de enfoque, sua localização (país, cidade, instituição e fundo arquivístico), estado de conservação e deverão ser acompanhados de 3 a 5 palavras-chave (português ou espanhol) e inglês. Os documentos poderão ser apresentados em (português ou espanhol).

12. Resenhas

As resenhas destinam-se à descrição, ao exame e ao julgamento de obra recente (não mais que 2 anos depois do lançamento da última edição) relacionada à área temática da revista. Deverão ser elaboradas de modo impessoal, contendo posicionamento de ordem técnica diante do objeto de análise, seguido de um resumo do conteúdo e possível demonstração de sua importância. Essas contribuições deverão obedecer às mesmas especificações/orientações para os artigos e situar-se entre 6.000 a 10.000 caracteres com espaço. Os textos deverão conter a referência bibliográfica no início e, em folha precedida ao texto; se for o caso, título no idioma original da resenha (português ou espanhol) e em inglês, nome e dados profissionais (instituição e titulação), bem como endereço eletrônico (e-mail).